

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	PA	04	10	10	F11	01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Mesorregião Metropolitana de Belém
LOCALIDADE	Castanhal
MUNICÍPIO / UF	Castanhal/PA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



O principal cartão postal: o Monumento do Cristo Redentor, localizada em uma das estradas que dão acesso a cidade. Localiza-se às margens da BR-316.

Imagem: Equipe INRC/Carimbó, 2010

Aspectos da localidade: Avenida Barão do Rio Branco, principal via de fluxo de veículos que corta toda a cidade.

Imagem: Equipe INRC/Carimbó, 2010



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****04****10****10****F11****01**

Prédio da Prefeitura Municipal de Castanhal localizado na Avenida Barão do Rio Branco.

Imagem: Equipe INRC/Carimbó, 2010

Igreja de São José, construída em 1906 pelo Cônego Leitão é considerada um dos monumentos históricos da cidade.

Imagem: Equipe INRC/Carimbó, 2010



A cidade de Castanhal polariza o comércio da área por estar localizada em um entroncamento de estradas que dão acesso ao litoral, à capital do Estado e ao restante do país através da BR-316.

Imagem: Equipe INRC/Carimbó, 2010

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	04	10	10	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
No calendário de festividade, os dois principais acontecimentos do Município ocorrem no segundo semestre. No segundo domingo de agosto, ocorre o círio fluvial de macapazinho (distrito de castanhal). O círio é uma homenagem a Nossa Senhora de Nazaré. A procissão sai pela manhã da localidade de Boa Vista em direção a Macapazinho. O acompanhamento da procissão é feito por barcos de foguete que vão à frente “puxando a procissão”, soltando fogos. O barco da Santa segue ladeado por anjinhos e pelo barco da banda de música. A procissão termina na localidade de Macapazinho, onde há novenas e festas do arraial durante quinze dias. No mês de setembro, outro acontecimento festivo em Castanhal, é a Exposição-Feira Agropecuária de Castanhal, já tradicional, o evento possui como objetivo promover a pecuária e a indústria de derivados do leite e da carne. Acontecem a venda e a exposição de animais, sendo que o ponto alto da festa é a apresentação de manifestações populares das cidades vizinhas, uma vez que Castanhal possui poucos grupos típicos organizados. Ocorrem também os rodeios e concursos diversos. O artesanato de Castanhal, embora apresente variedades, é pouco divulgado. Destacam-se as confecções de roupas, bolsas, chapéus, peças de crochê, peças bordadas, cinzeiros, abajures e arranjos. A igreja de São José, construída em 1906 e a igreja de São Francisco, construída pelo cônego Leitão, em 1897, são considerados monumentos histórico da cidade. A Casa da Cultura e a Casa Paroquial são os pontos de referência para a preservação e a divulgação da cultura local. Quanto à Biblioteca, a única que existe funciona na Casa da Cultura. Fonte: SEPOF – estatísticas municipais – Castanhal, 2008.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
População: 161.497 habitantes (IBGE, estimativa 2009) Área da Unidade Territorial: 1.029 km². Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,75 Pnud/2000 População urbana: 121.249 (IBGE, 2000) População rural: 13.247 (IBGE, 2000) Taxa de analfabetismo: % acima de 15 anos: 12,72 (IBGE, 2000) Localização da Sede Municipal: 01°17'42" de latitude sul e 47°55'00" de longitude a Oeste. Distâncias: o Município dista 67,02 km da capital do Estado. Gentílico: castanhalense Ano de instalação: 1932 Distritos: Sede e Apeú LIMITES Ao Norte – Município de Terra Alta Ao Sul – Municípios de Inhangapí e São Miguel do Guamá A Leste – Municípios de São Francisco do Pará e Santa Maria do Pará A Oeste – Municípios de Santa Izabel do Pará, Santo Antônio do Tauá e Vigia O Município de Castanhal pertence à mesorregião Metropolitana de Belém e a microrregião Castanhal. Está distante da capital, aproximadamente 67 km. Seu principal acesso, partindo-se de Belém é feito pela rodovia BR-316 com percurso médio feito em 1 hora e 20 minutos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE**PA****04****10****10****F11****01**

Atribuem-se a colonos e imigrantes nordestinos as origens do povoamento a partir do qual passou a existir, estes vindos com o Coronel Antônio de Souza Leal, para a construção da Estrada de Ferro de Bragança. Apesar de nunca ter sido e/ou de se caracterizar como uma área onde seja freqüente a ocorrência de castanheiras, o seu nome deve-se a uma homenagem a essa espécie vegetal.

Conta-se que durante a construção da Estrada de Ferro de Bragança uma das suas estações ficou localizada sob a sombra de uma frondosa castanheira e, a partir daí, o local foi batizado como Castanhal, constituindo-se em núcleo urbano.

A infra-estrutura do Município possui apenas 3,37% de esgotamento sanitário nos domicílios. O abastecimento de água atinge 42,07% dos mesmos e somente 65,21% possui coleta de lixo, o restante 16,29% é queimado, 3,91% enterrado e 2,85% jogado em terreno baldio.

O Município é cortado pela Rodovia BR-316, que atravessa os estados do Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco e Alagoas, consistindo em fator importante para as atividades econômicas de Castanhal, que se estabelece como ponto de acesso e distribuição de produtos e serviços e de estradas estaduais dirigidas para a costa Atlântica e para a Região do Rio Capim, além disso, o fluxo migratório e conseqüente crescimento demográfico contribuíram para o desenvolvimento do setor terciário do Município. A economia local está centrada no conjunto das atividades que se voltam para o comércio, serviços, agricultura, pecuária e indústria (Plano Diretor de Castanhal, 2006). Entretanto, Castanhal destaca-se mesmo no setor terciário, no qual alcança 7º lugar no ranking dos municípios líderes do PIB no Pará, no setor de serviços (SEPOF, 2005).

Observa-se que houve um incremento significativo da população urbana durante a década de 1980, alterando a percentual de população rural de cerca de 50% para 20% da população total. A mudança do perfil populacional foi acompanhada por mudanças na dinâmica econômica do município, com fortalecimento das atividades tipicamente urbanas (comércio, serviço e administrativas). É provável que o crescimento mais intenso nas faixas de renda de 1 a 5 salários mínimos, durante as décadas de 80 e 90, seja um impacto dessa mudança, entretanto os dados do déficit habitacional comprovam que o crescimento populacional urbano ocorreu sem a retaguarda de políticas públicas voltadas para a produção de habitação e infra-estrutura urbana.

Fontes:

IBGE, censos de 1991 e 2000 e contagem da população 2009.

Atlas de Desenvolvimento Humano PNUD/2000.

Fonte: SEPOF – estatísticas municipais – Castanhal, 2008.

www.observatoriodasmegacidades.net – Relatório de avaliação PDP – Castanhal

Wikipédia – enciclopédia livre

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Com altitude média local de 50 metros (referência da sede), o Município não possui acidentes geográficos expressivos, alcançando, entretanto, em alguns pontos até 75 metros de altitude, o que vem colocá-lo, entre os municípios de maiores altitudes da região.

O principal rio do Município é o Inhangapi, que serve de limite parcial entre Castanhal e Inhangapi ao Sul. O rio Inhangapi nasce a sudeste do município, é formado por pequenos igarapés e deságua no rio Guamá. O seu mais importante afluente é o rio Apeú, que nasce a Noroeste da sede do Município e tem como afluentes os igarapés Macapazinho, Castanhal e Americano.

O clima do Município apresenta temperatura elevada e média de 25°C e máxima de 45°C. possui pequena amplitude térmica, precipitação abundante e umidade relativa do ar entre 85% e 90%. A estação chuvosa ocorre de dezembro a maio e, a menos chuvosa, de junho a novembro.

Fonte: SEPOF – estatísticas municipais – Castanhal, 2008.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	04	10	10	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS

A Igreja de São José – construída em 1906.
Igreja de São Francisco – construída em 1897.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

A origem do Município de Castanhal é atribuída a um povoamento de colonos e imigrantes nordestinos. Nos seus registros históricos encontra-se a informação de que em julho de 1899 o povoado foi elevado à categoria de Vila, mediante a promulgação da Lei nº646, quando ainda era parte integrante do Município de Belém. Os relatos recentes colocam Castanhal como reincorporado ao Município de Belém, pela Lei nº957, em 1905, ganhando a sua autonomia municipal em janeiro de 1932, mediante a Lei nº600, sendo o primeiro prefeito Francisco Rodrigues de Assis.

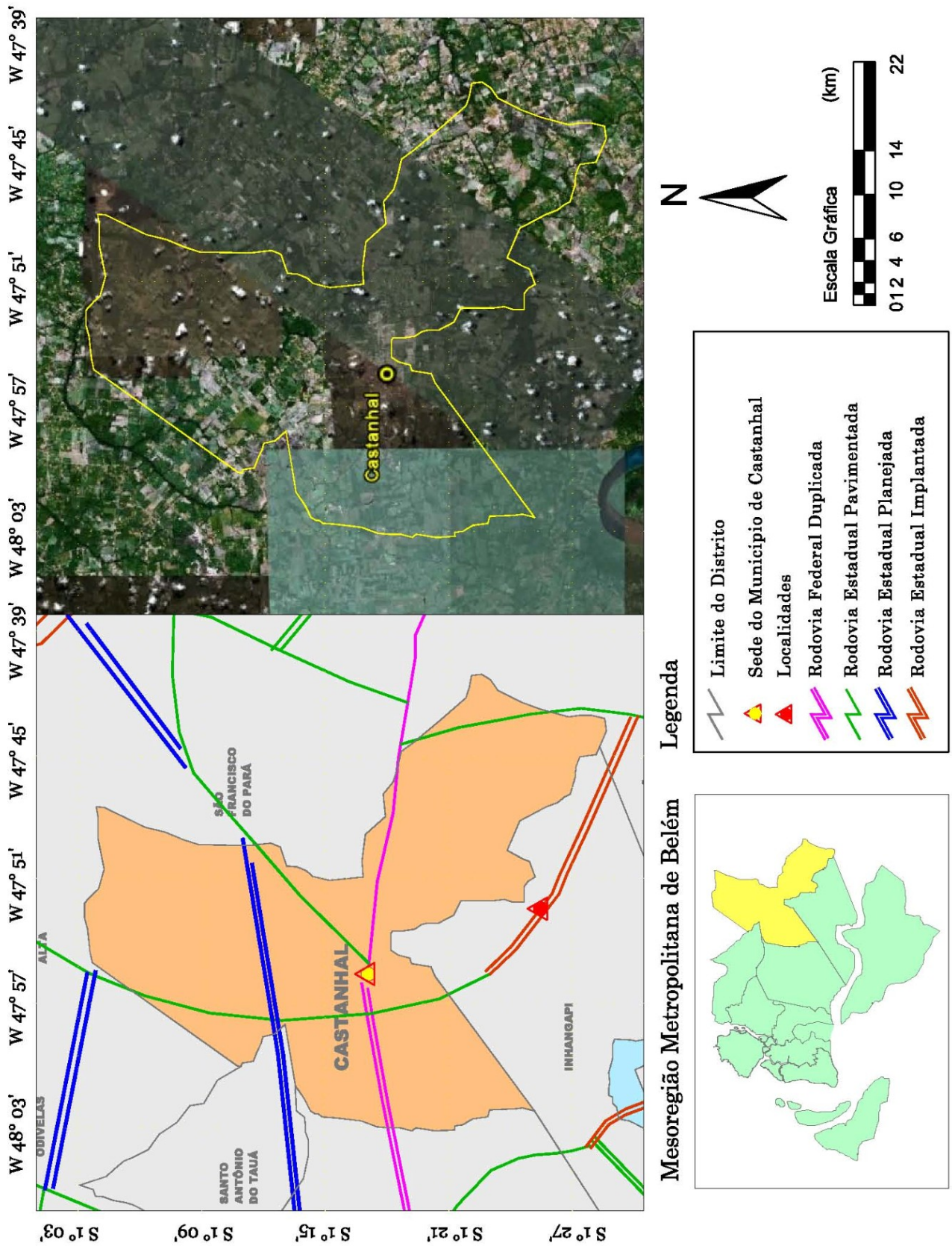
No ano de 1934 foi criada a Comarca de Castanhal. A reordenação dos quadros da divisão territorial do Estado, realizada nos anos de 1936 e 1937, assim como o anexo do Decreto-Lei Estadual nº 2.972, de 1938, reconhecem a existência do Município de Castanhal, que conta com a sua sede, mais as de Apeú, Anhangá e Inhangapi. Em 1943, o Decreto-Lei Estadual nº 4.505, faz com que o Município de Castanhal perca Anhangá e Inhangapi.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1899	O povoado foi elevado à categoria de Vila, mediante a promulgação da Lei nº646, quando ainda era parte integrante do Município de Belém.
1905	Reincorporação ao Município de Belém, pela Lei nº957.
1932	Ganha a sua autonomia municipal em janeiro, mediante a Lei nº600.
1934	Criado a Comarca de Castanhal
1938	Reconhecimento do Município de Castanhal, que conta com a sua sede, mais as de Apeú, Anhangá e Inhangapi
1943	O Decreto-Lei Estadual nº 4.505, faz com que o Município de Castanhal perca Anhangá e Inhangapi.

PA	04	10	10	F11	01
----	----	----	----	-----	----

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	04	10	10	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
PARÁ (DPHAC/SECULT) – 02.07.1982 – Bem Tomado: Conjunto ferroviário da antiga estrada de ferro de Bragança: locomotiva, carro de passageiros, carro de lenha e carro de consertos.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
Nos estudos preliminares realizados pela equipe INRC/Carimbó sobre o Município de Castanhal, observou-se que o mesmo foi formado a partir da imigração de populações dos mais diversos lugares, seja do litoral paraense (desde a abertura de estradas durante a década de 1930), como de nordestinos (período de implantação da estrada de ferro Belém-Bragança, final do século XIX a meados do século XX) e finalmente por estrangeiros, notadamente japoneses, nas décadas de 1940 e 1950, os quais implantaram a agricultura permanente da pimenta-do-reino que é um dos principais produtos da balança comercial do município até os dias atuais. Desta forma, a formação sócio-territorial do Município se constitui em nichos culturais implementados por imigrantes e, a partir disso, o mesmo possui uma característica peculiar no que se refere ao seu cosmopolitismo regional. Sendo assim, é possível se identificar manifestações transitórias e pontuais trazidas de outros lugares como é o caso da prática do carimbó em sua sede municipal, onde durante a apresentação do único grupo em atividade: o “Modelo”, há uma espécie de “reunião de conterrâneos”, advindos principalmente das cidades da região do Salgado Paraense.
7.2. RECOMENDAÇÕES
Por sua importância estratégica, a cidade de Castanhal é uma das que mais cresce dentro do Estado, sua cultura, ainda pouco estudada, é referendada por festividades várias (religiosas e seculares). No que se refere ao carimbó, sua prática é nova, seus fundadores são oriundos de outros municípios, porém, há uma significativa relação deste bem cultural com boa parte de sua população. Sua prática e manutenção é um importante meio de se conhecer melhor aquela realidade notadamente diversa culturalmente.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA 04 10 10 F11 A3
ANEXO 4: CONTATOS	PA 04 10 10 F11 A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PA	04	10	10	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Edgar M. Chagas Jr, Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia Santos e Maíra Oliveira Maia		
SUPERVISOR	Edgar M. Chagas Jr e Maíra Oliveira Maia		
REDATOR	Edgar M. Chagas Jr		DATA Março de 2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do Iphan no Pará		